

TÉCNICAS DE GESTÃO DE ESTOQUE EM SAÚDE

Os hospitais são considerados organizações complexas porque envolvem diferentes operações acontecendo ao mesmo tempo, que demandam uma infinidade de insumos, profissionais multidisciplinares e, ainda, lidam com variabilidades de demanda de pacientes e diferentes perfis de necessidade de atendimento e assistência.

A falta de materiais é uma realidade enfrentada pelos profissionais que atuam nas instituições hospitalares, principalmente públicas, e a não disponibilidade do material pode gerar consequências severas e irreversíveis ao paciente.

Nessa conjuntura, é notória a importância de uma gestão eficiente de materiais no sistema de saúde, uma vez que eles influenciam diretamente na qualidade do serviço, sendo na maioria das vezes indispensável para o atendimento, e nos resultados financeiros da instituição, que representam de 15% a 25% das despesas correntes do hospital (VECINA NETO & REINHARDT FILHO, 2002, p.1).

Para uma gestão eficiente dos estoques em saúde é importante dar atenção aos aspectos operacionais (recebimento, registro de entrada e saída, armazenamento, movimentação e distribuição dos materiais hospitalares) e os aspectos estratégicos (análise dos dados de consumo, perfil de produção do hospital, entre outros).

De forma a contribuir para uma gestão eficaz dos materiais hospitalares, serão apresentadas a seguir diferentes técnicas de gestão de estoques que podem ser aplicadas no setor de saúde, como: Ponto de Pedido (PP), Lote Econômico de Compras (LEC), Classificação ABC, Sistema de duas Gavetas e MRP.

Ponto de Pedido (PP)

Ponto de pedido é uma quantidade do estoque que quando atingida, um novo pedido de compras é disparado para que o estoque seja repostado. Para essa técnica, é importante apresentar o conceito do intervalo de ressuprimento, que é o período de tempo entre duas reposições do material. Nesse sistema, o ponto de pedido e a quantidade recebida são fixos e as reposições acontecem em períodos variáveis, sempre que o nível de estoque atinja o PP. A vantagem desse sistema é a relativa automatização do processo de reposição (CHIAVENATO, 2005).

Segundo Dias (2010) o Ponto de Pedido pode ser determinado pela seguinte fórmula:

$$PP = C \times TR + E.Mn$$

Onde: PP = Ponto de Pedido
TR = Tempo de Reposição
C = Consumo Médio Mensal

Lote Econômico

O Lote Econômico de Compras é a quantidade a ser comprada que vai minimizar os custos de estocagem e de aquisição. É utilizada para decidir quanto de um item comprar.

O cálculo do lote econômico de compra leva em consideração o trade off entre o custo de estocagem e o custo com pedidos e pode ser obtido por cálculos matemáticos sendo à quantidade de material para a qual o custo de estocagem é igual ao custo com pedidos (PEINADO & GRAEML, 2007).

$$LEC = \sqrt{\frac{2xDxCp}{t \times Cu}}$$

Onde: D = demanda no período;
Cp = custo unitário de um pedido;
t = taxa de juros ou custo de oportunidade;
Cu = custo unitário do material.

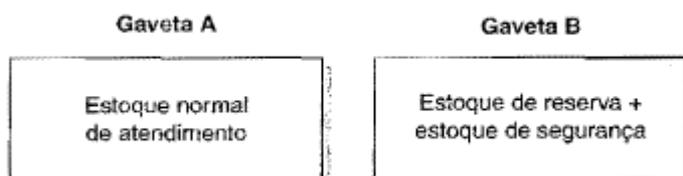
Classificação ABC

Segundo a classificação ABC é uma forma de discriminar diferentes materiais do estoque, através de uma lista deles, de acordo com suas movimentações de valor (sua taxa de uso multiplicada pelo seu valor individual). Os materiais com movimentação de valor alta demandam maior controle. Para classificação desses itens é utilizado a Lei do Pareto, que diz que 20% dos itens correspondem a 80% do valor total do estoque (SLACK, 2002). Slack (2002) utiliza a classificação ABC da seguinte forma:

- **Itens classe A** são os 20% de itens de alto valor que representam cerca de 80% do valor total do estoque.
- **Itens classe B** são aqueles de valor médio, usualmente os seguintes 30% dos itens que representam cerca de 10% do valor total.
- **Itens classe C** são os itens de baixo valor que, apesar de compreender cerca de 50% do total de tipos de itens estocados, provavelmente representam somente cerca de 10% do valor total de itens estocados.

Duas Gavetas

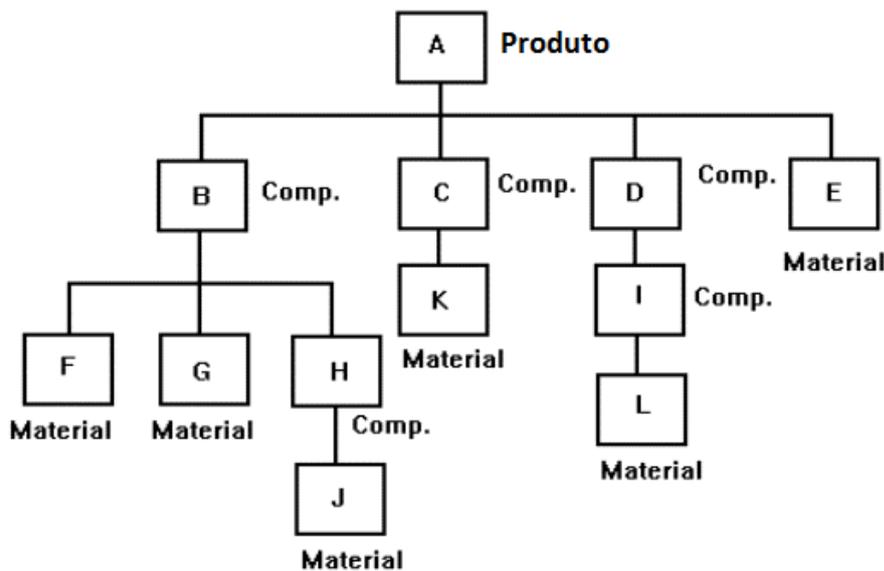
É um sistema simples de ser utilizado, principalmente nos itens de classe C (enorme variedade de itens e pequeno valor). O estoque é armazenado em duas caixas ou gavetas, em que a primeira apresenta uma quantidade de material equivalente ao consumo previsto no período. Quando esse estoque chega à zero (gaveta vazia), é emitido um novo pedido de compras. Enquanto aguarda o ressurgimento, o almoxarifado atende as demandas com a gaveta B. A gaveta B tem uma quantidade de material suficiente para atender à demanda durante o tempo de reposição do material mais o estoque de segurança (CHIAVENATO, 2005).



Fonte: Chiavenato, 2005.

MRP (Material Requirements Planning)

O MRP, Planejamento das Necessidades de Materiais, é uma maneira que as empresas podem utilizar para planejar as necessidades de insumos de forma a garantir que seja possível entregar os diversos produtos finais. O MRP usa uma estrutura de produtos, que detalha os componentes e suas quantidades necessárias para formar um produto final (PEINADO & GRAEML, 2007).



Fonte: adaptado de Hirayama, 2009.

Em geral, nas empresas, o MRP é aplicado através de um software que converte a previsão de demanda em programação de necessidades de modo que não haja faltas de componentes para produção.

No MRP II passa-se a enxergar além das necessidades de materiais, a demanda dos demais recursos envolvidos (máquinas, pessoas, etc.) para produção de um determinado produto.

Em suma, para evitar que as operações parem dentro de uma unidade de saúde por falta de material é importante dar atenção à forma como os estoques estão sendo geridos. Quando os recursos humanos e materiais, com apoio dos recursos tecnológicos, estão sendo utilizados de forma eficiente, permitem que os materiais hospitalares estejam sempre disponíveis no tempo, quantidade e local necessários, de forma segura e com menor custo.

Autora: Luana Ramos

Graduanda em Engenharia de Produção na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Estagiária de Melhoria de Processos no Laboratório de Engenharia e Gestão em Saúde (LEGOS|UERJ).